



**GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL**

**SECRETARIA DE ESTADO
DE SAÚDE**

**SUBSECRETARIA DE
VIGILÂNCIA À SAÚDE**

**GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA E
IMUNIZAÇÃO
GEVEI**

Endereço:

Setor Bancário Norte – SBN
Qd 02, Lt 04, Bl P - 1º Subsolo
Brasília – DF
CEP: 70.040-020
Telefones: 3323-7461/3905-4639
E-mail: gripedf@gmail.com

Equipe de Elaboração:

Ana Carolina Tardin Martins
Ana Luiza Sturion Grisoto

Revisão Técnica:

Priscilleyne Ouverney Reis
(Gerente GEVEI)

Teresa Cristina Vieira Segatto
(Diretora DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário SVS)

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INFLUENZA SE 25/2016

INTRODUÇÃO

A vigilância epidemiológica da Influenza no Distrito Federal (DF) se dá por 2 formas: a vigilância universal das SRAG e pelas unidades sentinelas de SRAG e SG.

A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é uma complicação, um quadro de agravamento da síndrome gripal (SG), onde além de apresentar os sintomas gripais como febre, tosse, dor de garganta, dor de cabeça ou no corpo a pessoa passa a apresentar também dispneia e desconforto respiratório.

A vigilância universal das SRAG se dá pela notificação de todas as SRAG internadas em qualquer unidade de saúde, seja ela unidade privada ou pública. Deve se coletado swab para identificação de tipo viral causador.

As unidades sentinelas se dividem em unidades sentinelas para SRAG ou SG. As unidades de SRAG são: Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), Hospital Regional do Gama (HRG), Hospital Regional de

Santa Maria (HRSM), Hospital Brasília e Hospital Santa Helena. As unidades de SG são: HRAN, HMIB, HRG e HRSM. Nas unidades de SRAG, todos os casos internados em UTI devem ser notificados e coletados amostras

clínicas de secreção nasofaríngea, através do swab, para identificação viral e nas unidades de SG preconiza-se coletar 5 amostras semanais de casos de SG.

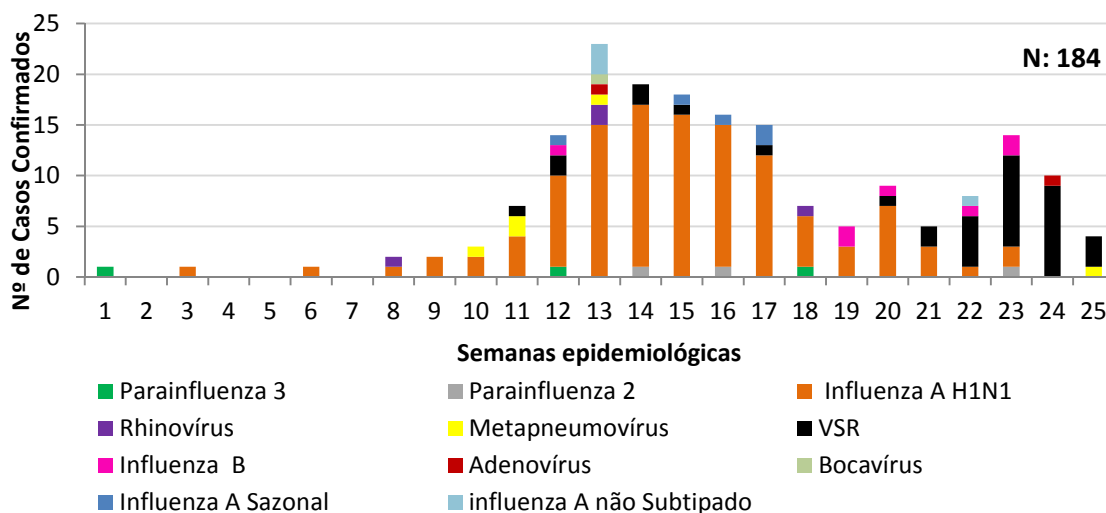
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

No DF, em 2016, até a semana epidemiológica (SE) 25, foram notificados 340 casos pela vigilância universal e sentinela da SRAG e 200 pela vigilância sentinela da SG, totalizando 540 casos notificados em moradores do DF, sendo que 30,1% (163/600) dessas amostras foram positivas para Influenza A H1N1.

Das amostras de SRAG coletadas 54,1% (184/340) foram

positivas para vírus respiratórios, 1,2% (4/340) estão aguardando resultado laboratorial, 36,1% (123/340) foram negativas para vírus respiratório e em 8,2 % (28/340) dos casos não houve coleta de amostra laboratorial. Dentre os positivos da SRAG em 61,9% (114/184) dos casos foi isolado o vírus Influenza A H1N1e em 19,5% (36/184) foi isolado o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de casos de SRAG da vigilância universal e da sentinela confirmados, por subtipo viral, distribuídos por semana epidemiológica, em moradores do DF, 2016*.



* Dados parciais SE 25/2016.

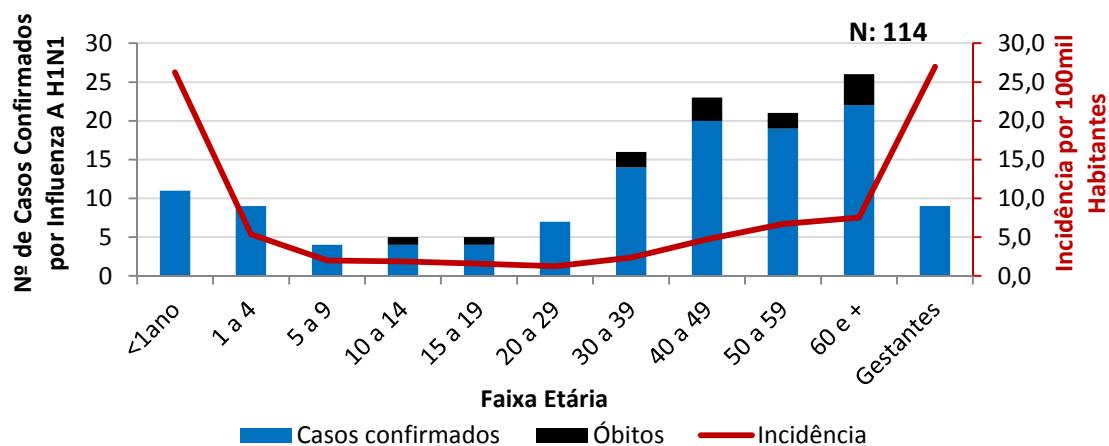
Fonte: SINAN Influenza, acesso em 30/06/2016.

Dos casos de SRAG positivos para influenza A H1N1, 17,5% (20/114) foram em menores de 5 anos de idade, 3,5% (4/114) em crianças de 5 a 9 anos, de 10 a 14 anos e em adolescentes de 15 a 19 anos, 52,6% (60/114) em adultos de 20 a 59 anos e 19,2% (22/114) em maiores de 60 anos. Sendo a maior incidência entre os menores de 1 ano com 26,3casos/100.00 habitantes, seguidos dos adultos maiores de 60 anos com 7,5casos/100.00 habitantes.

Até o momento ocorreram 13 óbitos em paciente com SRAG positivo para Influenza A H1N1, 8 em paciente do sexo feminino, sendo 3 na faixa

etária de maior de 60 anos com presença de condições ou fatores de risco e os outros 5 em adultos, na faixa etária, de 30 a 49 anos, sendo que em 3 casos os pacientes apresentavam condições ou fatores de risco. Os outros 5 óbitos ocorreram no sexo masculino, sendo 1 em adolescente de 13 anos com presença de fatores de risco, 1 em jovem de 18 anos sem história de fatores de risco, 2 em adultos na faixa etária de 50 a 59 anos com presença de condições ou fatores de risco e 1 em idoso com mais de um fator de risco. Há 1 óbito, em adulto, que permanece em investigação (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Números de casos, de óbitos e incidência de SRAG, positivos para Influenza A H1N1, distribuídos por faixa etária e gestantes, em moradores do DF, 2016*.



* Dados parciais SE 25/2016.
Fonte: SINAN Influenza, acesso em 30/06/2016.

Dentre os 114 casos positivos para influenza A H1N1 da vigilância universal e sentinela da SRAG 0,8%

(1/114) permanece internado, em unidade de terapia intensiva (UTI).

Dezesseis casos de Influenza A H1N1 foram positivos em gestantes,

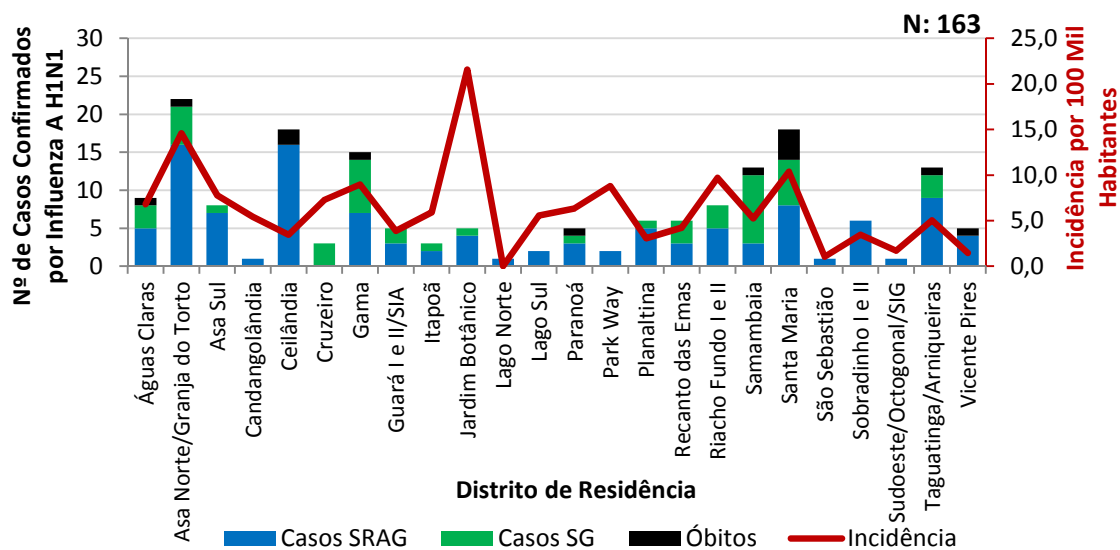
sendo que 7 casos foram captados em unidade sentinela de SG e os outros 9 foram pela vigilância universal da SRAG, todas as gestantes evoluíram para cura e já tiveram alta hospitalar.

Nas gestantes, a incidência da SRAG por Influenza A H1N1 é de 27 casos/100.000 gestantes e da SG por Influenza A H1N1 é de 21 casos/100.000 gestantes.

Com relação vigilância sentinela da SRAG todos os casos notificados já estão incluídos na vigilância universal da SRAG, para a vigilância sentinela da SG, dos casos notificados, 49 foram positivos para Influenza A H1N1, em residentes do DF sendo que 26 foram

internados, porém não evoluíram de forma grave. Quando analisamos o local da ocorrência dos casos de SRAG vigilância universal e sentinela, dos óbitos e dos casos de SG das unidades sentinelas verifica-se que os distritos de residência mais acometidos foram Asa Norte com 12,8% (21/163), Ceilândia com 9,8% (16/163), Santa Maria e Gama, cada um com 8,5% (14/163). Ao analisamos a incidência por distrito de residência, o Jardim Botânico apresenta uma incidência de casos 21,6 casos/100.00 habitantes, seguido da Asa Norte com 14,6 casos/100.000 habitantes e de Santa Maria com 10,4 casos/100.000 habitantes (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Distrito de residência e incidência dos casos e óbitos da vigilância universal e sentinela da SRAG e da vigilância sentinela da SG, confirmados por Influenza A H1N1, em moradores do DF, 2016*.



* Dados parciais SE 25/2016.

Fonte: SINAN Influenza e SIVEP Gripe, acesso em 25/06/2016.

Em relação à vigilância da síndrome SG, dentre os residentes no DF e positivos para influenza A H1N1 14,2% (7/49) dos casos ocorreu em menores de 1 ano de idade e em adultos

de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos, 16,3% (8/49) cada. Em jovens de 15 a 19 anos e nos maiores de 60 anos, 6,1% (3/49) cada.(tabela 1)

Tabela 1 – Número de casos confirmados e incidência de SG, distribuídos por faixa etária e gestantes, em moradores DF, 2016*.

Faixa Etária	Nº de casos de SG	Incidência por 100 mil habitantes
<1ano	7	16,7
1 a 4	5	3,0
5 a 9	2	1,0
10 a 14	0	0,0
15 a 19	3	1,2
20 a 29	8	1,4
30 a 39	8	1,5
40 a 49	6	1,4
50 a 59	7	2,5
60 e +	3	1,0
TOTAL	49	1,6
Gestantes	7	21,0

* Dados parciais SE 25/2016.

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 30/06/2016.

RECOMENDAÇÕES

São medidas que evitam a transmissão da influenza e outras doenças respiratórias:

- Frequente lavagem e higienização das mãos, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;

- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza;
- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença;
- Evitar aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados);
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos;
- Aos profissionais de saúde das unidades básicas de saúde que se atentem e reforcem junto à população a importância da segunda dose da vacina nas crianças primovacinadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao número de casos de Influenza A H1N1, o Distrito Federal (DF) registrou um incremento nos números de casos e precocidade temporal no surgimento e detecção dos primeiros casos quando comparado aos anos anteriores.

A partir da SE 22 observa-se uma diminuição da confirmação de casos de SRAG por Influenza A H1N1 e aumento nas confirmações de SRAG por VSR, sendo que estamos no período da sazonalidade do VSR, que ocorre de março a julho na região centro-oeste do Brasil.

Desde o final de 2015, o LACEN-DF ampliou o painel viral do PCR que detectava somente influenza B e A com seus subtipos, e passou a identificar 8 novos vírus: Metapneumovírus, Rhinovírus,

Bocavírus, Adenovírus, Vírus Sincicial Respiratório e Parainfluenza 1, 2 e 3. A ampliação do painel viral reflete na positividade maior que 50%, até o momento, nas amostras coletadas para vigilância universal e sentinela da SRAG, o que vem possibilitando a vigilância em saúde conhecer melhor o perfil dos vírus circulantes do DF.

A Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza no DF ocorreu no período de 18 de abril a 20 de maio. No total **644.851** pessoas foram imunizadas, o que correspondeu a 105,9% da população prevista para receber a vacinação (609.105), todos os grupos alvos alcançaram a meta de 80%, entretanto a cobertura da segunda dose **(D2) para as crianças menores de 5 anos primovacinadas**, que devem tomar duas doses, até o presente

momento foi de **42%**, isto é, das **41.124** crianças que tomaram a primeira dose apenas **17.560** tomaram a segunda dose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, 2014, disponível em <://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/fevereiro/06/guia-vigilnacia-saude-atualizado-05-02-15.pdf>.
2. OSM. www.paho.org.
3. Nota Técnica Conjunta nº05/2015 – CGSCAM/DAPES/SAS/MS, CGAFME/DAF/SCTIE/MS e CGDT/DEVIT/SVS/MS de 09 de fevereiro de 2015.